



- **Os trabalhos de restauro e o renascimento de um local excepcional**

Na segunda metade do século XX, o castelo foi habitado com menos regularidade. A atividade agrícola na propriedade foi extinta. O parque ficou, de seguida, com falta de manutenção.

Para fazer reviver o local, **Kléber Rossillon**, já responsável pelo restauro do Castelo de Castelnaud, começou a recuperação da propriedade em 1996, apoiado por Michèle de Jonghe d'Ardoye, descendente da família Marqueyssac.

O restauro teve como objetivo a **preservação dos locais** para dar de novo para o parque seu caráter de outrora. Ao longo de um ano, quase 60 empresas e 10 jardineiros trabalharam para reabrir os caminhos, limpar os mirantes sobre o vale, restaurar o castelo e cortar o buxo na altura adequada para remodelar as sebes e os canteiros. As falésias foram reforçadas e foram criadas estruturas para o acolhimento do público.

Criações modernas vieram complementar a obra de Julien de Cerval. Estas são o **caminho em serpentina de santolinas e rosmaninho** partindo do castelo e, dentro do espírito dos jardins de rochas do século XIX, o **caminho da água** que desce do Mirante e termina nas **cascatas**, quarenta metros mais abaixo, em grandes bacias naturais denominadas de "**marmites de géants**".

Cinco jardineiros trabalham durante todo o ano para a manutenção do parque.

- **As novidades dos últimos anos**

O **Caos de buxo** (*Chaos de buis - g*) é uma criação do inverno de 2003. Na parte traseira do castelo, os buxos foram descobertos pelo abate de meia centena de azinheiras, em 1996. Esses buxos selvagens, primeiro dobrados e transformados em tapete, foram moldados usando modelos para dar a ilusão de blocos de pedra.

Desde 2006, o parque foi enriquecido com esculturas. Os "Oiseaux" (pássaros) de Alain de Cerval, pai do criador dos jardins, adornam o Passeio das Alturas até a esplanada.

Em 2007, uma coleção de buxos também encontrou seu lugar no Caminho Principal. Em colaboração com Mark Jones, dos buxos de Beausséré, meia centena de variedades estão já representadas.

Em 2009, o **Caminho dos Arcos** (*Allée des arches - o*) recebeu uma escultura monumental do artista Gérard Chabert. Esta realização é sublinhada por uma iluminação especial para as noites à luz das velas.

Desde 2010, a Via Ferrata, criada a cem metros acima do nível, do rio oferece um percurso de 200 metros no penhasco.

Entre o outono de 2011 e a primavera de 2016, o vigamento e a cobertura de telhas de pedra do castelo foram inteiramente restaurados.

Em 2017 foi totalmente reconstruída a cobertura de telhas de pedra da torre central sobre um novo vigamento.

Os encontros de Marqueyssac

- **Grande Caça aos ovos da Páscoa**

Nas tardes de domingo e segunda-feira de Páscoa. Esta atividade é reservada para as **crianças inscritas** antecipadamente.

- **Encontros nos jardins**

Em cada 1.º fim de semana em junho, os jardins servem como vitrine para este evento nacional: exposição, demonstração de poda, etc.

- **Oficinas de bricolagem "Curiosos da Natureza"**

Fabricação de máscaras de animais, moinhos de vento, fantoches, quadros, etc. durante as férias escolares da Páscoa e de Todos os Santos, todos os fins de semana feriadós no mês de maio e junho e, diariamente, em julho e agosto.

- **A Via Ferrata de Marqueyssac: descubra o vale da Dordogne de uma maneira diferente**

De meados de abril a meados de novembro, de acordo com o planeamento; consulte-nos.

- **Iniciação à escalada**

Atividade reservada para as crianças com mais de 6 anos, todas as manhãs, salvo aos sábados em julho e agosto.

- **Marqueyssac à Luz das Velas**

No primeiro sábado de junho e todas as noites de quinta-feira em julho e agosto, do pôr do sol até à meia-noite.

Toda a equipe de Marqueyssac deseja para você um passeio agradável e agradece sua visita.

Os jardins suspensos de Marqueyssac

MIRANTE DE DORDOGNE

O parque do castelo de Marqueyssac, **local classificado**, é uma **propriedade privada**, nascido da história de uma família que remonta ao século XVII. Após grandes **trabalhos de restauração**, Marqueyssac abriu ao público em **março de 1997**. Hoje é o jardim mais visitado da Aquitânia.

Construído sobre um afloramento rochoso para o **prazer do passeio**, o parque domina com suas altas falésias calcárias o vale de Dordogne, principal local classificado da Aquitânia. O passeio é organizado em torno de **três percursos principais** para chegar ao **Mirante (Belvédère)**, a 800 metros do castelo. A 130 metros acima do rio, ele oferece uma das mais belas **vistas de Périgord**, que foi distinguida com **3 estrelas no Guia Michelin** em 2016.

A fim de facilitar a sua descoberta do parque, apresentamos aqui as principais características a não perder. Para localizá-lo, as letras entre parênteses referem-se ao mapa do parque que foi fornecido na recepção.

Os arredores do castelo

O local de Marqueyssac oferece duas facetas contrastantes, o jardim e o parque. Nós convidamos você inicialmente a desfrutar os **terraços** e o extraordinário "**desatino de buxo**" do **Baluarte**, antes de partir à descoberta dos passeios para uma mudança definitiva de cenário.

- **O Torneiro de madeira** (na época apenas) (*le Tourneur sur bois - b*)

À entrada no local, a oficina do torneiro está aberta no verão. Em uma cor **amarelo dourado** e com um grão muito fino, o buxo adquire um **belo polimento**. Ele é usado para a gravura, a escultura e os trabalhos de **torneiro**. Jean-Pierre trabalha os **buxos cortados no parque** durante os trabalhos de restauro.

- **O Viveiro de Pássaros e o Pavilhão da Natureza** (*la Volière et le Pavillon de la Nature - c*)

À partida para o passeio, na tradição dos jardins mais antigos, o **Viveiro de Pássaros** abriga **pombos** com formas e plumagens exóticas. Dentro do mesmo espírito, os **pavões** vagueiam livres entre os buxos.

Prosseguindo a tradição dos dioramas históricos do século dezenove que encenavam a fauna do Périgord, um esqueleto único de dinossauro com 7,50 metros de comprimento que vivia na Europa durante o Jurássico entrou recentemente no **Pavilhão da Natureza**. Com cerca de 150 milhões de anos de idade e descoberto em 2013 nos Estados Unidos, esse enorme carnossauro se encontra excepcionalmente completo e integra um grupo muito raro de esqueletos de alossauros conhecidos até hoje apresentando tal integridade e estado de preservação.

- **O Castelo e os terraços** (*le Château et les terrasses - f*)

Para o oeste do castelo, o traçado regular dos **três terraços** recorda a era clássica da propriedade e é atribuído a um aluno de Le Nôtre. A partir do terraço de honra, você vai descobrir da esquerda para a direita as fortalezas feudais de **Castelnaud** (Museu da Guerra na Idade Média), **Fayrac** e **Beynac**.

Na sua forma atual, o castelo é uma **moradia de recreio** do início do século XIX. Construído com muita **simplicidade**, o Castelo de Marqueyssac apresenta um notável **telhado** feito com o material típico da região: a **lauze**, uma telha de pedra. Este telhado com mais de 700 m², inteiramente restaurado nos últimos anos, pesa mais de **quinhentas toneladas!**

A moradia apresenta dois lados bem diferentes. De frente para o vale, Marqueyssac revela uma **fachada imponente**. A torre **central** que contém a escada é um remanescente de uma construção anterior. As formas geométricas dos canteiros de buxo assemelham-se a simetria da arquitetura do edifício. A parte traseira, com a decoração muito mais intimista e aberta para o parque, é reservada para o **prazer de habitação**.

A **sala de jantar** do castelo, com seu fogão de cerâmica em estilo flamengo, testemunha as origens dos últimos ocupantes. O salão, restaurado em 2017, apresenta papel de parede idêntico ao original e mobiliário de estilo Império.

O **quarto** e o **banheiro** da ala sul do castelo foram restaurados no espírito da década de 1880. Os móveis existentes, uma **cama em dossel** e uma **escrivania**, são da época do auge de Marqueyssac.

- O Restaurante - Salão de Chá** (*le Restaurant - Salon de thé - b*)

Situada na ala norte do **Castelo**, a sala de chá está aberta durante os meses de verão. No **terraço panorâmico**, à sombra de um **caramanchão**, os hóspedes podem desfrutar de refeições ligeiras, bolos, sorvetes e refrescos.

- O Baluarte e a paisagem** (*le Bastion - d*)

Ao sul do castelo, o **Baluarte**, bela construção nas laterais dos penhascos, domina com seus muros altos a planície e os meandros do rio Dordogne. Seu grande terraço acolhe o **jardim ornamental** plantado com buxos aparados.

A pequena sala de vegetação no início do Passeio das alturas apresenta uma visão de conjunto muito agradável do jardim.

Em Marqueyssac, o buxo é realçado com uma fantasia cheia de movimento. O traçado do jardim com **trilhas sinuosas** é típico dos arranjos realizados na França sob **Napoleão III**. As formas **curvas** e o **volume ondulante** dos buxos conferem a Marqueyssac **suavidade e romantismo** e contribuem para a harmonia entre os jardins e as paisagens do vale de Dordogne de que eles são inseparáveis.

A água é escassa nesta região calcária. As duas **cisternas** esculpidas na rocha são alimentados pela água da chuva que servia para regar.

Os Passeios de Marqueyssac

Em Marqueyssac, existem mais de **seis quilômetros de caminhos sinuosos** que constituem um verdadeiro labirinto. No entanto, 3 eixos se destacam deste labirinto: os Passeios das Falésias e das Alturas e o Caminho Principal (*Grande Allée*). Em seu percurso, numerosas trilhas transversais vão permitir que, em qualquer momento, você passe de um passeio para outro.

Com vistas para o vale de Dordogne no sul, os Passeios das Falésias e das Alturas oferecem os melhores panoramas do parque. Orientado para o norte e inteiramente coberto por vegetação, o Caminho Principal é muito notável a partir dos bons dias de primavera, mas oferece poucas aberturas apenas sobre a paisagem circundante.

Nós convidamos você, portanto, a seguir o Passeio das Falésias ou o das Alturas para alcançar o Mirante. Se você estiver em cadeira de rodas ou empurrando um carrinho, um percurso fácil é apresentado no mapa.

Mapa do parque

Ao longo de todo seu percurso, uma **sinalização** muito bem **ilustrada** fornece informações sobre a história do vale, sua fauna e sua flora.

- O Passeio das Falésias** (*la Promenade des Falaises*)

Começa após o **Baluarte** (*Bastion - d*), partindo em direção a **Capela** (*Chapelle - j*). Para apreciar a vista sobre o jardim, você pode entrar nele pelo **Passeio dos rosmaninhos** (*Allée des romarins - i*) no início do Passeio das Alturas.

O Passeio das Falésias termina nas **Cascatas** (*Cascades - t*) antes de entrar-se na subida em direção ao **Mirante** (*Belvedere - w*).

- O Passeio das Alturas** (*la Promenade des Hauteurs*)

Começa na esquina do castelo, subindo para o **Passeio dos Rosmaninhos** (*Allée des romarins - i*). O Passeio das Alturas permite alcançar os 3 pontos mais altos do Parque: o **Calvário** (*Calvaire - n*), a **Cabana em sino** (*Cabane en cloche - q*) e finalmente o **Mirante** (*Belvedere - w*). Seu percurso é relativamente montanhoso e nós não recomendamos que siga por ele se você tiver dificuldade para andar.

- O Caminho Principal** (*la Grande Allée*) e o transporte de regresso

Começa no nível do salão de chá por um **banco em meia-lua** e termina 1600 metros mais longe, no **Asilo do poeta** (*Asile du Poète - z*).

Esta **cabana em pedra seca** marca o limite da propriedade.

Perfeitamente **plano e reto** ao longo de mais de 500 metros, oferece longas perspectivas. Esta realização notável só foi possível graças à construção de **paredes de retenção** e abrindo um **buraco na rocha**.

Durante a estação, um **serviço de transporte** está à sua disposição para retornar ao castelo pelo Caminho Principal.

- O percurso das crianças e as áreas de lazer**

As crianças apreciam o traçado sinuoso do parque para grandes brincadeiras de esconde-esconde. Estão instalados dois **espaços de brincadeira** com **balanços** e **cabanas**. O primeiro (*Aire de jeux - u*) está localizado perto do Mirante, **junto das Cascatas** (*Cascades - t*). Duas novas cabanas nas árvores aí fazem também as delícias das crianças. O segundo (*Aire de jeux - y*), perto da **Cabana em urze** (*Cabane en brande - x*), possui um grande percurso sobre rede entre as árvores com mais de 100 metros de comprimento.

Na parte traseira do castelo, acima do caramanchão do restaurante, os grandes buxos em estado selvagem abrigam o **Labirinto das crianças** (*Labyrinthe des enfants - k*) para estas passarem bons momentos brincando.

Para ajudar as crianças a descobrir o parque de uma forma mais lúdica, um **caderno de brincadeiras** está disponível na recepção.

No Passeio das Falésias, o **Percurso dos mais pequenos** (*Parcours des tout-petits - r*) é uma escalada divertida ilustrada com pinturas de pequenos animais selvagens que as crianças apreciam especialmente.

O buxo e a vegetação

O **buxo** é onipresente no local. Implantado com obstinação, ele é o **elemento comum** das caminhadas. Ele forma uma rede que está em destaque em toda a propriedade como elemento constituinte de **uma natureza com um aspeto selvagem**.

A **folhagem densa e persistente** do buxo oferece uma aparência imutável em todas as estações. Ela permanece verde durante todo o ano. Por outro lado, o buxo suporta muito bem a **poda** e permite a realização de formas vegetais complexas: é a **topiaria**. Estas qualidades fazem com que há séculos, principalmente a partir dos jardins italianos do Renascimento, o buxo seja amplamente plantado nos jardins.

Se trata de **buxo comum**, *Buxus sempervirens*, adequado para o **solo calcário** e com grande **resistência à seca**, mas também capaz de crescer como arbusto.

O jardim exige **duas podas em cada ano**, no final da primavera e do outono. As sebes de arbustos são podadas apenas uma vez por ano, no final do verão. A poda dos 150.000 buxos é executada com **tesoura manual** e não com a tesoura elétrica, que mastiga as folhas e causa seu amarelecimento.

Buxo em flor

No esporão rochoso de Marqueyssac, a **vegetação** espontânea está **adaptada ao solo calcário pobre em água** e a uma **exposição especial**. A falésia orientada para o sul tem muito sol. Ela acumula o calor durante o dia de calor e tempera o frescor da noite. No inverno, as névoas e os nevoeiros subindo do rio envolvem as plantas, colocando elas fora do alcance da geada. A **vertente sul** do parque abriga assim uma vegetação **mediterrânica** composta por **azinheiras**, carvalhos pubescentes, zelhas, medronheiros, etc. Essas espécies, como o buxo, apresentam uma muito boa **adaptação face a secas**. Suas folhas grossas, coriáceas, muitas vezes são lustrosas em cima e por vezes são peludas em baixo, a fim de minimizar a perda de água da planta por evapotranspiração. Suas necessidades são assim limitadas. No verão, o canto de **cigarras** completa a ambiência meridional desta vertente.

Ao contrário, a **vertente norte** é mais úmida, com uma vegetação do **tipo atlântico** representada principalmente pelo cárpino e acer menor e pelos carvalhos e acácias falsas robinia. Existem também algumas faias, introduzidas recentemente.

Desde o Mirante, a encosta sul do parque, com suas múltiplas **azinheiras com folhagem escura** e com formas atormentadas, parece muito mais escura que a vertente norte. Esta característica das encostas ensolaradas do Sarladais estaria na origem do nome de **Périgord Noir** atribuído para a região.

A história de uma paixão

- Os arranjos do parque**

A história de Marqueyssac começa durante a era clássica. Bertrand Vernet de Marqueyssac comprou a propriedade para a família, em 1692, e está na origem da criação dos terraços nas proximidades da residência.

O castelo

No início do século XIX, entre os anos de 1830 a 1840, Julien Bessière, um militar de carreira, mandou abrir o Caminho Principal para seus passeios a cavalo e construiu uma capela, que mais tarde seria remodelada.

O jardim

No entanto, a maior parte dos arranjos do jardim e dos passeios data do final do século XIX. **Julien de Cerval** herdou o local em 1861. Apaixonado por jardins, ele dedicou os últimos trinta anos de sua vida **ao embelezamento de Marqueyssac**. Regressado da Itália, Julien de Cerval mandou plantar **dezenas de milhares de buxos**, que fazem de Marqueyssac um real **"desatino"** em termos de jardim. Ele transformou a horta do Baluarte no jardim de lazer.

Apaixonado por agronomia, ele foi também responsável pela introdução das **espécies ornamentais** encontradas no parque: **tília, olaia, laburnum, plátano e olmeiro**. Entusiasmado com a cultura italiana, ele plantou em Marqueyssac **ciprestes e pinheiros-mansos**. Finalmente, Julien de Cerval introduziu o **ciclâmen de Nápoles**, que hoje forma tapetes coloridos entre agosto e outubro.

Inspirado pelos jardins românticos na moda no final do século XVIII, Julien de Cerval também adornou a encosta sul do Parque com muitos elementos: **mirantes, trilhas sinuosas**, pequenas **escadas**, três **cabanas em pedra seca**, uma grande **esplanada** dedicada ao entretenimento e a recepções galantes, uma **rotunda**, um **calvário, jardins de rochas, bancos talhados** na rocha, etc. Foram estes arranjos que acentuaram a beleza pitoresca do local.

Julien de Cerval também transformou a **capela** de Marqueyssac. Ele lhe deu seu atual estilo neogótico.

Por outro lado, Marqueyssac sempre foi uma propriedade **agrícola**. No final do século XIX, esta atividade teve um crescimento considerável. Julien de Cerval construiu então **numerosos anexos**: galpões, estufas, pomares, pombais, estábulos e curral.

O jardim

Desde sua morte, em 1893, sua família soube preservar o parque para nós podermos recebê-lo hoje como ele o tinha projetado. Algumas realizações vieram embelezar sua obra. Estas são, por exemplo, as **pedras** que pontuam as esquinas da fachada leste do castelo e as **iúcas** complementando os arranjos do baluarte.

No início do século XX, o barão Maximilien d'Erp, genro de Julien de Cerval e diplomata belga colocado em Roma junto da Santa Sé, convidou para o castelo seu amigo Giuseppe Sarto. Bispo de Mântua, ele se tornou Papa, em 1903, sob o nome de **Pio X**. À sombra de um dossel verde, na frente da pequena capela de Saint Julien de Cénac, está a **Cadeira do Papa** (*Siège Du Pape - s*), esculpida na rocha, onde ele teria meditado. Esse ramo belga da família explica a presença de móveis flamengos e de retratos dos antepassados holandeses nas salas do castelo.